

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**



**A BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA DE UMA LICENCIANDA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**LIDIANI CARLA FERREIRA ALVES DO ESPÍRITO SANTO**

**RECIFE**

**2025**

LIDIANI CARLA FERREIRA ALVES DO ESPÍRITO SANTO

**A BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA DE UMA LICENCIANDA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura  
em Ciências Biológicas/UFRPE como  
requisito parcial para obtenção do grau  
de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elian Sandra  
Alves de Araújo

Coorientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>: Catarina  
Fernandes de Oliveira Fraga

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Bibliotecário(a): Israel Lacerda do Nascimento – CRB-4 2317

S237b Santo, Lidiani Carla Ferreira Alves do Espírito.  
A Busca pela construção da identidade docente: um relato de experiência de uma licencianda em Ciências Ciológicas / Lidiani Carla Ferreira Alves do Espírito Santo. – Recife, 2025.  
39 f.

Orientador(a): Elian Sandra Alves de Araújo.  
Co-orientador(a): Catarina Fernandes de Oliveira Fraga.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Ciências Biológicas, Recife, BR-PE, 2025.

Inclui referências e apêndice(s).

1. Professores - Formação. 2. Professores de ensino fundamental - Formação. 3. Professores de biologia. 4. Didática 5. Programas de estágio. I. Araújo, Elian Sandra Alves de, orient. II. Fraga, Catarina Fernandes de Oliveira, coorient. III. Título

CDD 574

**RECIFE**

2025

LIDIANI CARLA FERREIRA ALVES DO ESPÍRITO SANTO

**A BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA DE UMA LICENCIANDA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Comissão Avaliadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elian Sandra Alves de Araújo - UFRPE  
Orientadora

---

Prof. Me. Bruno Fernandes Alves - UFRPE  
Titular

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Andressa Rodrigues dos Santos - UFRPE  
Titular

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Irenilda de Souza Lima - UFRPE  
Suplente

## Dedicatória

Dedico a Deus por Ele ter me guiado durante todo o processo para que eu conseguisse chegar aqui, e ao meu avô Otávio Bezerra dos Santos (in memoriam) por ter me dedicado o amor mais puro desse mundo.

## **Agradecimentos**

À Deus, primeiramente, por sempre me dar forças para que eu nunca desistisse dos meus sonhos. À Santíssima Virgem Maria, por todo o amor e proteção concedidos a mim, sob os seus cuidados de mãe.

Ao meu esposo, que me acompanhou durante toda a minha trajetória acadêmica e sempre foi o meu maior incentivador para que eu realizasse esse sonho, à nossa bebê que mesmo que eu ainda esteja gerando, foi uma dádiva divina e me deu forças que eu não sabia que existia para que eu pudesse concluir esse trabalho.

À minha mãe, que se dedicou e batalhou muito para que eu sempre conseguisse alcançar lugares onde ela nunca pôde estar, sem o seu apoio eu nunca estaria aqui.

À minha irmã, que sempre me apoiou em todos os momentos da minha vida a quem agradeço por ter me dado os meus sobrinhos onde encontro o amor e a ternura que curam.

À minha tia e à minha avó, elas me ensinaram sobre a força que precisaria ter durante a vida e me entregaram o mais puro afeto a quem sou muito grata.

À minha orientadora Elian Sandra Alves de Araujo, que desde do projeto de pesquisa me apoiou para a realização deste trabalho, sendo uma grande inspiração docente.

À minha coorientadora Catarina Fernandes de Oliveira Fraga, que me acompanhou durante as disciplinas de ESO e me ajudou a trilhar esse caminho para a conclusão deste trabalho.

Agradeço a todas as pessoas que fizeram parte da minha vida acadêmica, vocês fizeram a jornada ser mais leve.

À Universidade Federal Rural de Pernambuco que com sua beleza e acolhimento fizeram esse local ser lar durante alguns anos e a todos os docentes a quem muito agradeço por terem sido exemplo e inspiração.

## Resumo

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) marca o início da vida profissional docente dos licenciandos, através dessa disciplina que é ofertada no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. O professor em formação tem a possibilidade de vivenciar o cotidiano do trabalho docente dentro de uma instituição de ensino, sendo acompanhado por um docente supervisor, com o qual poderá aprender sobre a profissão que exercerá. O presente trabalho possui o objetivo de relatar a experiência envolvendo um processo de ensino e aprendizagem desenvolvido através de uma sequência didática construída no âmbito do ESO. Por meio da regência para uma turma do Ensino Fundamental - anos finais e a avaliação através de um quiz de forma didática e interativa, revelando as principais adaptações para a realização dessa sequência didática. Um Relato de Experiência descreve os métodos utilizados e quais as vivências obtidas durante o ESO e a sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem para a formação acadêmica da licencianda. Por meio das observações não participantes, observações - participantes e a regência foi possível conhecer a rotina de uma escola na região metropolitana de Recife-PE, ter uma licencianda dentro deste âmbito escolar possibilita também a contribuição no processo de ensino e aprendizagem desses estudantes que têm contato com a estagiária e o aprendizado adquirido por meio dessas ações colaboram para o processo formativo daquele futuro profissional, havendo uma oportunidade enriquecedora de trocas de conhecimentos, e assim, ele começa a construção da sua jornada da identidade docente.

**Palavras-chave:** Profissional docente, Regência, Licenciatura em Ciências Biológicas, Experiências, Observações.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	08
2. O Estágio Supervisionado Obrigatório e a construção da identidade docente .	09
3. METODOLOGIA .....	12
4. Um pouco sobre as etapas vivenciadas ao longo do Estágio Supervisionado .	14
4.1 Período de Observações .....	15
4.2 Planejamento de Atividades .....	17
4.3 Período de Regência .....	19
5. Algumas reflexões aprendidas durante as Vivências do ESO .....	19
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	23
7. REFERÊNCIAS .....	25
8. APÊNDICES .....	28

# A BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA LICENCIANDA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

## 1. Introdução

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) é o período em que os estudantes dos cursos de licenciatura podem se aproximar do cotidiano do exercício da docência em ambientes próprios para a execução deste estágio, de acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, sendo esta etapa realizada em escolas públicas e particulares da rede de educação básica do país. Assim, é nesse espaço que, com auxílio e supervisão do docente em exercício, os licenciandos podem aprender e conhecer as nuances do exercício da profissão docente, assim, estes podem aprofundar os conhecimentos teóricos aprendidos aproximando os mesmos da prática necessária a sua atuação de modo a superar a falsa dicotomia entre a teoria e prática, e aproximando-se do desenvolvimento da *práxis*<sup>1</sup>, por ser este um espaço que garante momentos de reflexão e a intervenção em questões educacionais. E, assim, a instituição de ensino que recebe esse estudante também tem a possibilidade de ampliar seu espaço formativo por meio dessa aproximação com a universidade, bem como o professor supervisor tem a oportunidade de trocar experiências e elaborar saberes com as trocas possíveis com os seus estagiários.

E, é nessa direção que os estágios do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE foram pensados e assim são apresentados no Projeto Pedagógico do Curso (UFRPE, 2018). Cabe destacar, que o texto que consta no projeto encontra-se em consonância com as diretrizes para a formação de professores do país. Assim, a instituição promove a vivência de quatro estágios supervisionados obrigatórios que garantem uma carga horária de 400h no espaço de educação básica e inclui também nessa carga horária os

---

<sup>1</sup> *Práxis*: É um conceito filosófico da atividade teórico-prática do ser humano em todas as áreas da sociedade. Entendida como categoria filosófica, a tensão dialética que se estabelece entre seus pares contraditórios – teoria & prática – permite depreender e compreender a dinâmica do ambiente. O movimento dessa relação dialética, em relação ao grau de superação entre seus pólos contraditórios, expressa a qualidade da práxis, da comum à crítica. Nesta perspectiva, na práxis pode-se unir conscientemente pensamento e ação – o devir do ser social – e isso possibilita a ação do ser social, no sentido da transformação (Arnoni, 2006).

espaços não-formais de aprendizagem, mas que encontram-se ligados à divulgação científica e de formação humana.

Este texto tem como objetivo analisar os processos de ensino e aprendizagem envolvidos na construção e desenvolvimento de uma sequência didática construída no âmbito do ESO, em uma turma do 8º ano do ensino fundamental - anos finais. Por meio da trajetória de uma estagiária, que traz aqui a descrição das atividades desenvolvidas envolvendo o planejamento, regência e avaliação, a reflexão sobre as aprendizagens desenvolvidas durante a vivência do ESO e o seu papel na construção da identidade docente. No entanto, este texto não se configura como um relatório de estágio que teve formato e orientações diferentes do texto que aqui é apresentado.

## **2. O Estágio Supervisionado Obrigatório e a construção da identidade docente**

O ESO é o momento no qual o licenciando, na vida acadêmica, começa a adentrar nas salas de aula, para o conhecimento do campo laboral de um docente, esse conhecimento é ampliado para uma visão diferenciada do estudante e a partir do ESO esse licenciando tem a visão de um futuro docente.

O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais. (Silva & Gaspar, 2018, p.206).

Nesse sentido, a disciplina do ESO possui uma grande importância para os licenciandos, visto que, através dela, o futuro profissional docente inicia a sua jornada para a trans(formação) da sua carreira. Dessa forma, o ESO:

É um importante componente curricular no processo da formação inicial docente, por possibilitar a inserção do licenciando no contexto escolar, além de contribuir para associar e integrar teoria e prática. Além disso, é durante o estágio supervisionado que os estudantes terão a oportunidade de refletir sobre os caminhos da educação, as relações contidas em sala de aula, a construção de melhores estratégias de ensino, contribuindo assim para o fortalecimento do licenciando quanto ao seu futuro campo profissional (Barreto et al., 2015, p.53).

Dessa maneira, a experiência adquirida durante o período de ESO prepara o estagiário para a vida profissional futura, qualificando-o para o mercado de trabalho, tornando um docente ainda mais capacitado.

É fundamental a importância do ingresso do graduando na rotina da escola, porque é lá que o mesmo passa a ter conhecimento da realidade da instituição e tem um maior contato com sua profissão. E o mais importante, é que é durante o ESO que o acadêmico vai construir sua identidade profissional, colocando seu conhecimento de teoria e prática em ação e se descobrindo como um novo profissional da educação e merecedor de seu ofício. (Santos et al., 2020, p. 142).

Desse modo, para o processo formativo do ESO possui o seguinte objetivo:

O objetivo principal do estágio é proporcionar ao discente uma aproximação com o cotidiano no qual atuará. Ao participar das atividades de uma escola, o estagiário deve ter consciência de que a finalidade é sua formação como professor (Silva et al., 2020, p.10).

Sendo assim, através do Componente Curricular ofertado nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas que prepara e capacita o estudante para o ensino de Ciências e Biologia.

É considerado parte essencial dos cursos de formação de professores, em todas as suas fases, desde as aulas teóricas iniciais à efetivação da regência, pois é nesse momento que o aluno tem a possibilidade de inserir-se no espaço educacional das instituições de educação básica visando compreender a organização escolar e as particularidades de cada instituição. O estágio oportuniza também o desenvolvimento das habilidades necessárias à docência, além de possibilitar a reflexão da própria prática. (Nascimento & Militão, 2019, p.160).

Dessa forma, o ESO tem como finalidade proporcionar aos estagiários a experiência de conhecimento da sala de aula, relacionando a concepção da teoria e da prática, “[...] , ou seja, todas as disciplinas estarão referidas à prática e vice-versa, além de se prever o estágio específico onde couber” (Libâneo & Pimenta, 1999, p.273). E, assim, permite que o licenciando possa obter experiências advindas de outros meios, vivenciados dentro do âmbito escolar, sendo uma ferramenta enriquecedora para a formação do licenciando.

Segundo Reis (2011, p.7), o ESO traz a prática profissional docente tendo como o principal objetivo de propor um contato através das práticas de ensino, a partir de experiências com futuros colegas de trabalho, permitindo observações e reflexões

desses docentes, contribuindo para o desenvolvimento profissional dos estagiários com a supervisão e o apoio do docente supervisor, o ESO permite que o licenciando possa adentrar a vida profissional docente e a conheça verdadeiramente. Assim,

O estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. (Lima; Pimenta, 2006, p.6 e 14).

O ESO é praticado por meio de observações e regências, através dessas atividades os licenciandos podem analisar as principais atividades realizadas pelos docentes em sala de aula. Através desses momentos formativos realizados durante o estágio é possível praticar os conteúdos aprendidos durante as aulas teóricas da Universidade, mas também, entender todo o funcionamento da aplicação de uma aula, de um processo avaliativo. De acordo com Libâneo (2013, p.195), dentro do âmbito escolar uma aula é a forma principal de organizar os processos de ensino e de aprendizagem, através dela que são criados os meios necessários para que os estudantes desenvolvam e transformem esse processo, assimilando assim, o conhecimento aprendido e, assim, por meios das suas atitudes e convicções desenvolvam as suas habilidades cognitivas.

Nessa perspectiva, para poder avaliar esse processo de maneira coerente entre os estudantes é necessário uma atividade avaliativa que seja pensada e planejada de acordo com os saberes aplicados durante a aula, levando em consideração as características de cada turma.

A ação avaliativa abrange, justamente, a compreensão do processo de cognição. Porque o que interessa fundamentalmente ao educador é dinamizar oportunidades de o aluno refletir sobre o mundo e de conduzi-lo à construção de um maior número de verdades, numa espiral necessária de formulação e reformulação de hipóteses (abstração reflexiva). (Hoffmann, 1991, p.56).

Nesse sentido, o ESO como componente curricular no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas:

O estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente. (Lima; Pimenta, 2012, p.61).

Portanto, um futuro docente é formado de todas as experiências acadêmicas vivenciadas e adquiridas durante o período de estudo e de preparação para a vida profissional, apoiando-se, principalmente, nas práticas realizadas dentro do âmbito escolar, local em que o licenciando atuará na sua profissão.

As atividades de estágio em escolas do ensino médio e fundamental, realizadas pelos futuros professores, devem formar o cerne de qualquer programa de Prática de Ensino, pois delas derivam a análise da realidade que os alunos deverão enfrentar em suas atividades profissionais e sobre as quais deverão atuar como agentes de mudança. O estágio é também um canal de comunicação ligando as escolas de ensino superior às escolas de ensino médio e fundamental, daí levando informações de suas necessidades à universidade, que deve responder às escolas de nível primário e médio com um influxo de novas idéias. (Krasilchik, 2008, p.167).

A formação do perfil docente tem início já nos primeiros momentos da trajetória acadêmica do estagiário, sendo continuamente moldada por suas experiências e práticas, tanto dentro quanto fora do ambiente universitário. O exercício da docência ultrapassa a simples transmissão de conteúdos, assumindo um papel essencial no processo de humanização dos alunos, inseridos em contextos históricos e sociais específicos. Assim, a formação inicial precisa promover o desenvolvimento de conhecimentos, competências, atitudes e valores que permitam ao futuro professor construir seus saberes e práticas a partir dos desafios concretos do ensino como prática social. Para isso, é fundamental que ele articule teoria e prática, investigue criticamente sua própria atuação e, com base nessa reflexão, desenvolva e transforme sua identidade profissional de forma contínua (Libâneo; Pimenta, 1999).

Assim, entende-se que a construção da identidade profissional docente é o resultado de todas as situações que o futuro profissional vivencia, de todas as escolhas e de como é preparado para a futura profissão. Conforme Cordeiro (2013, p.51), o processo de formação de docentes trabalha com prazos mais longos e ritmos bem lentos, dentro do processo de formação inicial no âmbito acadêmico, nas Universidades para a preparação desses futuros profissionais e em relação à formação continuada dos mesmos, que são desenvolvidas apenas ao longo da jornada da carreira desse profissional docente, para isso, é interessante que o licenciando inicie

nesse processo dentro de suas perspectivas, porém, com o intuito de avançar na sua carreira docente, sendo o principal responsável pelos seus métodos.

A presença de uma identidade própria para a docência aponta a responsabilidade do professor para a sua função social, emergindo daí a autonomia e o comprometimento com aquilo que faz. Porém, é importante salientar que o professor adquire esses quesitos por meio da formação escolar, formação inicial, experiências diversas, processos de formação continuada, influências sociais, entre outros (Iza et al., 2014, p.276).

Posto isso, o licenciando dentro do ESO é exposto a um ambiente de formação docente, com o objetivo de crescer e capacitar-se profissionalmente, utilizando os recursos disponíveis pela Universidade e também os que são oferecidos dentro do campo de estágio, sendo assim, agregados a sua jornada essas experiências vivenciadas durante esse período.

### **3. METODOLOGIA**

Este trabalho tem sua abordagem centrada na base qualitativa, visto que estas privilegiarem:

A análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais. Realizando um exame intensivo dos dados, tanto em amplitude quanto em profundidade, os métodos qualitativos tratam as unidades sociais investigadas como totalidades que desafiam o pesquisador (Martins, 2004, p.292).

Dessa forma, este texto apresenta um RE acerca dos aprendizados adquiridos durante o ESO realizado no Ensino Fundamental - anos finais.

O relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, que trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica. Então, em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante). (Mussi et al., 2021, p.64 - 65)

Um RE tem a função de mostrar toda a realidade acerca daquela experiência vivida durante um determinado período de tempo, no caso do ESO o relato ocorre em função da aprendizagem adquirida.

Os relatos de experiência trazem uma descrição de determinado fato, na maior parte das vezes, não provém de pesquisas, pois é apresentada a experiência individual ou de um determinado grupo/profissionais sobre uma determinada situação.” (Casarin & Porto, 2021, p.1).

O RE traz uma descrição acerca dos fatos realizados durante o estágio, a fim de, colaborar com os conhecimentos adquiridos na academia relacionados com a parte prática. Segundo Mussi et al. (2021, p.63), o RE é considerado uma expressão descrita de vivências que são capazes de contribuir para a produção dos conhecimentos de variados temas, sendo reconhecida a importância da discussão acerca do conhecimento humano, que está ligado ao aprendizado adquirido por meios acadêmicos juntamente com os saberes advindos das vivências socioculturais. Posto isso, este relato de experiência traz as práticas vivenciadas durante o ano de 2024, através da disciplina do ESO II, com a execução de uma sequência didática realizado no 8º período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na UFRPE, com todo o histórico adquirido nesse estágio e as visões que uma licencianda poderia aprender dentro de um universo escolar.

As experiências aconteceram em etapas distintas durante o período em que a licencianda esteve na escola, a saber: observações da sala de aula e atividades de regência. O registro das vivências foram realizados por meio do diário de campo e fotografias, e aqui apresenta-se algumas reflexões possíveis sobre este processo formativo de forma diferente do contexto de um relatório de estágio padrão.

#### ***4. Um pouco sobre as etapas vivenciadas ao longo do Estágio Supervisionado Obrigatório***

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), de 2018, o ESO assume o papel indispensável para a formação dos licenciandos por possibilitar a sua aproximação com o contexto escolar, favorecendo assim, ações e reflexões sobre os fenômenos com os quais vai interagir no âmbito das atividades do estágio. Nesta perspectiva, esta proposição permite que o licenciando conheça melhor o contexto no qual irá atuar, podendo também por meio de reflexões e ações assumir vivências diversas e assim atuar na realidade encontrada no campo de estágio.

O Quadro 1 mostra a organização dos componentes curriculares do ESO que fazem parte do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRPE de acordo com o PPC do curso.

**Quadro 1: Divisões do ESO de acordo com o PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**

Componente Curricular	Período	Carga horária (horas)	Ementa
ESO I	7°	90h (30h - teóricas 60h - práticas)	Compreensão da ecologia da escola, por meio da observação participante, no sentido de entender de modo crítico-reflexivo a relação que a escola mantém com o macro e micro sistema educacional, materializando um processo de ação-reflexão-ação docente.
ESO II	8°	90h (30h - teóricas 60h - práticas)	Vivência de experiência docente através da observação - participante e regências relativas à área de ciências biológicas, no contexto da sala de aula dos anos finais do Ensino Fundamental, podendo ser desenvolvida nas diferentes modalidades educativas em espaços urbanos e rurais.
ESO III	9°	90h (30h - teóricas 60h - práticas)	Vivência de experiência docente através da observação - participante e regências relativas à área de biologia, no contexto da sala de aula do Ensino Médio, podendo ser desenvolvidas nas turmas regulares ou de EJAII Médio em espaços urbanos e/ou rurais.
ESO IV	10°	135h (45h - teóricas 90h - práticas)	Compreensão dos processos educativos que são desenvolvidos em diferentes espaços formais, não escolares e não-formais de aprendizagem, de modo que, seja possível ampliar e consolidar as experiências docentes anteriores, através da observação participante, diagnose e vivências frente às demandas anunciadas nos diferentes contextos educativos analisados.

Fonte: (UFRPE, 2018)

Conforme, pode-se observar no Quadro 1 o ESO II, que se constitui objeto deste RE, encontra-se voltado para as atividades de observação e regência nos anos finais da Educação Básica. O mesmo, ainda de acordo com o PPC do curso, tem como pontos de estudo descritos na sua ementa: O Ensino de Ciências e os seus fundamentos legais – BNCC e Parâmetros para Educação Básica no estado de Pernambuco; Planejamento de ensino (sequência didática); Avaliação de aprendizagem; Situações-problema e as concepções prévias dos estudantes; Perspectivas para atuação do professor de Ciências (objeto de pesquisa, relação interpessoal, resolução de problemas, experimentação, uso de linguagem científica, contextualização e interdisciplinaridade).

Baseado nesses parâmetros, o ESO II foi realizado nas turmas do 6º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental, a instituição de ensino não possuía o 9º ano, sob a supervisão e auxílio do professor regente de uma escola da rede particular de ensino da região metropolitana do Recife. As etapas de desenvolvimento das propostas da disciplina, além das discussões em sala na universidade, foram organizadas da seguinte forma: atividades como as observações; apresentação da regência e a culminância do estágio, no decorrer de todo esse período houve o planejamento das atividades executadas, que foram segmentadas nos tópicos a seguir.

#### **4.1 Período de Observações**

Durante a primeira etapa do ESO, os licenciandos foram orientados a realizar a observação das aulas ministradas pelo professor da turma, de modo que, com o auxílio do diário de campo, as observações não participantes e observações participantes puderam ser registradas.

O diário de campo pode ser empregado em diferentes tipos de investigações, com diferentes objetivos e formas de registro. Desse modo, deve ser usado diariamente para garantir uma maior sistematização e detalhamento possível de todas as situações ocorridas no dia e das entrelinhas nas falas dos sujeitos durante a investigação ou intervenções. (Campos et al., 2021, p.101).

Dessa forma, o período de observações teve como finalidade:

Estudar o comportamento dos alunos em sala de aula, ou a atitude do professor no desempenho de suas atividades docentes, ou ainda o relacionamento

professor/aluno, o pesquisador pode optar exclusivamente pela observação como fonte de dados para seu trabalho.” (Richardson et al., 2012, p.259).

A priori, foi realizada a observação não participante, com o intuito de conhecer e analisar as turmas que foram trabalhadas durante o ESO no período da primeira semana de estágio. As observações duraram duas aulas em cada turma, cada aula tinha 1 hora/aula.

Nesse tipo de observação o investigador não toma parte nos conhecimentos do objeto de estudo como se fosse membro do grupo observado, mas apenas atua como espectador atento. Baseado nos objetivos da pesquisa, e por meio de seu roteiro de observação, ele procura ver e registrar o máximo de ocorrências que interessa ao seu trabalho. (Richardson et al., 2012, p.259).

Nesse sentido, após uma primeira etapa de observação não participante, o estágio avançou para um momento de observação participante. Essa transição teve como objetivo não apenas aprofundar o envolvimento da estagiária com o cotidiano escolar, mas também ampliar sua contribuição nas atividades propostas durante o ESO. A interação direta com os estudantes e demais atores escolares favoreceu a criação de vínculos e gerou um sentimento de pertencimento ao grupo, o que possibilitou uma participação mais ativa nas aulas e uma compreensão mais sensível e contextualizada da realidade educativa vivenciada.

Cabe destacar, que na observação participante, o pesquisador assume um papel ativo no ambiente investigado, deixando de ser apenas um espectador externo, integrando às interações do grupo estudado. Ao se posicionar no mesmo nível dos sujeitos da pesquisa, ele amplia sua capacidade de compreender de forma mais profunda os comportamentos, valores, relações interpessoais e aspectos do cotidiano daquela realidade. Esse envolvimento direto proporciona uma percepção mais rica e detalhada do contexto social, algo menos acessível ao observador que permanece distante da vivência do grupo (Richardson et al., 2012).

#### **4.2 Planejamento de atividades**

Após esses períodos de observações, ocorreu o planejamento das atividades de regência. Foram disponibilizadas cerca de 10 (dez) horas/aulas para o planejamento

da regência, que aconteceu por meio do estudo sobre o assunto que deveria ser abordado durante a regência, que acompanhou o calendário escolar.

Este planejamento foi elaborado respeitando as orientações do professor regente e a forma em que a turma estava habituada a trabalhar. O docente regente da turma disponibilizou o livro didático, utilizado por ele para a orientação de suas aulas, para que a regência fosse trabalhada com o mesmo recurso, e juntamente com a contribuição dos recursos de sites da Internet foi possível a elaboração de uma sequência didática abordando a temática de “Reprodução Sexuada e Reprodução Assexuada”, cabe destacar que:

Sequências didáticas, são uma maneira de encadear e articular as diferentes atividades ao longo de uma unidade didática. Assim, poderemos analisar as diferentes formas de intervenção segundo as atividades que se realizam e, principalmente, pelo sentido que adquirem quanto a uma sequência orientada para a realização de determinados objetivos educativos. (Zabala, 1998, p.20).

Ao planejar uma sequência didática voltada para o Ensino Fundamental – Anos Finais, o licenciando tem a oportunidade de refletir criticamente sobre diversos aspectos que envolvem sua atuação docente, especialmente no contexto do estágio supervisionado. A análise dessas sequências permite compreender que elas não são apenas um conjunto de atividades isoladas, mas sim um encadeamento organizado, estruturado e articulado de ações pedagógicas com objetivos educacionais bem definidos. Como afirma Zabala (1998), a sequência didática possui início e fim claros para professores e alunos, mantendo uma unidade que contempla a complexidade da prática docente. Além disso, constitui-se como um instrumento pedagógico que integra as três fases fundamentais de toda intervenção reflexiva: o planejamento, a execução e a avaliação. Vejamos o Quadro 2 que traz uma síntese da sequência didática desenvolvida:

**Quadro 2: Sequência didática - Reprodução Sexuada e Reprodução Assexuada**

Planejamento	Conteúdo	Prática
--------------	----------	---------

Aula expositiva-dialogada	Estudar os tipos de reprodução; Reconhecer a importância do processo reprodutivo e a variabilidade genética apresentada em diversas formas de vida; Conhecer as principais adaptações dos mamíferos; Compreender o ciclo reprodutivo das briófitas e pteridófitas.	Exposição em quadro branco, utilização de desenhos, explicação do conteúdo.
Aula de revisão e Quiz.	Tipos de reprodução. Perguntas e respostas referente ao assunto abordado.	Utilização de slide em datashow, com ilustrações. Avaliação aplicada com o conteúdo da aula.

Fonte: Livro auxiliar do professor.

Como é possível observar no Quadro 2, após esse primeiro momento, na última semana de ESO ocorreu o planejamento para a culminância da regência com a continuação da sequência didática por meio de uma aula de revisão através de slides, realizada na sala de informática da escola no campo de estágio, com intuito de que através dessa aula os principais tópicos fossem lembrados sendo também realizado um quiz com toda a turma, como forma de avaliação de aprendizagem.

Nessa direção, cabe destacar o texto de Hoffmann (1994), quando destaca que a avaliação deve ser compreendida como um processo dialógico, no qual tanto o aluno quanto o professor constroem e ressignificam o conhecimento. Trata-se de uma dinâmica de ação-reflexão-ação que ocorre no ambiente da sala de aula, orientada para a construção de um saber mais significativo, compreendido e enriquecido. Nessa perspectiva, a prática avaliativa demanda do docente uma relação epistemológica com o estudante, ou seja, uma reflexão profunda sobre como o educando compreende o objeto de conhecimento e como essa compreensão se desenvolve ao longo do processo de aprendizagem.

#### **4.3 Período de Regência**

A regência aconteceu em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, em consenso com o professor regente da instituição de ensino, com o intuito de ter uma

visão e experiência amplificada do ensino fundamental - anos finais. A sequência didática foi relacionada aos assuntos de “reprodução sexuada e reprodução assexuada”, segmentada nos dois momentos na sequência didática: no primeiro dia houve uma aula expositiva dialogada, com 02 horas/aula que abordava o conteúdo da aula e, também, foram esclarecidas algumas dúvidas iniciais dos alunos, valorizando os conhecimentos prévios trazidos por eles, por meio de curiosidades e dúvidas.

Na semana seguinte, no segundo momento houve uma aula com 02 horas/aula com a revisão do tema que foi concluída com um quiz, a turma dividiu-se entre si e formaram duas equipes respondendo questões sobre os temas, como forma de apresentar uma aprendizagem formativa e uma avaliação trabalhando a ludicidade. A vivência do estágio contribuiu com a visão e a experiência individual do discente de licenciatura para saber como funciona a rotina e a dinâmica de um âmbito escolar e como o docente atua diante dessas perspectivas e planejamentos sendo uma preparação profissional para quando for exercer futuramente.

## **5. Algumas reflexões aprendidas durante as Vivências do ESO**

Durante o período de ESO, foi possível analisar as tendências de cada turma, conhecer os estudantes e a forma de como estão acostumados a trabalhar, a maneira que eles tornam-se mais participativos durante as aulas. Estar incluído dentro da sala de aula mostrou essa realidade, sendo um período de formação, de aprendizagem e de preparação para a regência e as minhas primeiras aulas e atividades com os estudantes. Por meio das observações não participantes foi possível conhecer os estudantes e o docente, a relação e o bom convívio entre eles, a maneira como as aulas eram aplicadas, tudo isso influenciou e contribuiu na jornada para o aprendizado de ser um docente.

O início da vida profissional é marcado por descobertas acerca da dinâmica da sala de aula e da escola, por investimentos na sobrevivência profissional. Assim, embora essa fase guarde relações com a história vivida enquanto estudante e, especialmente, com o percurso de formação, é nela que o professor ou a professora iniciante constitui as bases que sustentarão sua atitude docente. (Almeida et al., 2019, p.190).

Desse modo, por meio do ESO também foi possível socializar com outros docentes de outras disciplinas, que também abrangem uma perspectiva acerca do funcionamento de cada turma e também da escola. Dessa forma, esse período auxiliou na compreensão da formação escolar, contribuindo para a formação profissional do futuro docente, essa troca de experiências e de conhecimentos, no qual pude participar e expor o meu ponto de vista, por meio das minhas vivências acadêmicas.

A participação durante o ESO no cotidiano escolar possibilitou que eu pudesse presenciar várias atividades fora da sala de aula, mas dentro da estrutura escolar, no período de campo de estágio foi presenciado a realização de um campeonato de soletração, o que auxiliou na experiência vivida no ESO, para a observação dos docentes, estudantes e gestão diante desses momentos e atividades realizadas na escola. A observação de outros profissionais ajudam a moldar a forma de pensar e agir da licencianda, contribuiu para a minha formação como futura docente, que começava a entender como devia se portar dentro de uma sala de aula, como interagir com os estudantes, o modo de lecionar, e a partir desse aprendizado iniciava-se o próprio processo de ser uma docente, onde a licencianda começa a partir desse momento a atuar por meio da suas próprias ponderações e os estudantes perceberam que ser estagiária é ser um futuro docente, e eles respeitavam e acolhiam como um profissional em formação.

Mediante as observações participantes, ocorreu os contatos iniciais com as turmas, e os estudantes aproximaram-se da licencianda com certa curiosidade por ser uma pessoa diferente do cotidiano escolar e da rotina da sala de aula, com curiosidades sobre o seu curso e qual o intuito do estágio, a partir desse momento a maioria dos estudantes incluem a licencianda como parte daquele meio e interagem gradativamente a partir da presença durante as aulas, alguns estudantes buscavam não interagir por timidez, uma reação também esperada para os estudantes. Após esse momento, os estudantes começaram a tratar como uma docente, desde a forma como chamar, seja, por “tia” ou “professora”, dirigiam-se até a licencianda para tirar dúvidas referentes a algumas questões das aulas aplicadas pelo docente supervisor.

A produção da sequência didática para a realização da regência contribuiu para que a aula tivesse uma organização dos tópicos a serem seguidos durante a aula e uma interação maior entre os estudantes durante a regência. A sequência didática colaborou com o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando que através dos

conteúdos aplicados os estudantes pudessem compreender os novos assuntos e também participar da dinâmica para a culminância da regência. Sendo assim, através da sequência didática a regência ocorreu com mais facilidade, pois estava organizada com pontos específicos a serem seguidos, para que a aula fosse apresentada com mais assertividade e coerência, o que permitiu que eu pudesse atuar com mais firmeza nas aulas, aplicando os conhecimentos pedagógicos da disciplina. Dessa forma, a produção da sequência didática para a apresentação da regência possibilitou que houvesse uma aprendizagem mais significativa e pertinente para o ensino e também para a efetivação do ESO.

Ao aplicar a primeira parte da sequência didática a aula expositiva dialogada, os estudantes puderam conhecer o assunto abordado, mas para a minha visão foi uma forma de reconhecer-me como docente, estar em frente à uma sala de aula cheia de estudantes, trouxe um nervosismo e ansiedade que ao passar o tempo da aula foi acalmando os sentimentos e sendo controlados pelo conhecimento já adquirido, e assim, conseguir passar as informações com clareza, de acordo com as interações feitas na turma durante a aula, contribui para que a regência fosse desenvolvida de forma mais completa e eficiente. Dessa forma,

Se considerarmos o processo de ensino como uma ação conjunta do professor e dos alunos, na qual o professor estimula e dirige atividades em função da aprendizagem dos alunos, podemos dizer que a aula é a forma didática básica de organização do processo de ensino. Cada aula é uma situação didática específica, na qual objetivos e conteúdos se combinam com métodos e formas didáticas, visando fundamentalmente propiciar a assimilação ativa de conhecimentos e habilidades pelos alunos. (Libâneo, 2013, p.196).

E, assim, no segundo momento da sequência didática, por já ter um conhecimento maior e interação com a turma, a regência ocorreu mais facilmente, sem a ansiedade do início, influenciando na fluidez e didática da aula, fazendo com que fosse aplicada com mais clareza, facilitando também para a organização da atividade de avaliação, “o quiz”. Assim, mesmo sendo um momento mais descontraído para os alunos, manter a calma e a postura na sala de aula, permitiu que os estudantes pudessem se divertir sem perder o foco principal da atividade que estava sendo realizada.

A regência possibilitou uma troca de conhecimentos e um contato maior entre os estudantes, a experiência de aplicar uma aula foi muito enriquecedora para a

licencianda, pois, através dela foi possível ter a sensação de estar tornando-se um futuro docente. Essa vivência colaborou para pôr em prática as teorias estudadas sobre métodos de ensino, e ver qual é mais adequada para aquela turma e aquela aula, cada aula terá o seu método de ensino e suas respectivas devolutivas. Durante a regência as devolutivas recebidas foram positivas e que agregaram na minha vida como estagiária, o que incentiva para que eu possa sempre buscar métodos que tragam melhorias para as aulas e para o meu crescimento profissional como docente em formação.

E, assim, como forma avaliativa da regência ocorreu a aplicação do quiz com perguntas e respostas, por meio de apresentação do slide, com os equipamentos necessários que foram disponibilizados pela escola e pelo docente supervisor, o que tornou algo mais interessante, sendo uma aula mais atrativa para os estudantes, com a turma dividida em duas equipes apenas, por ser uma turma relativamente pequena com cerca de 17 estudantes, conseguiu ser avaliado facilmente o nível de percepção dos estudantes acerca dos assuntos abordados. Por meio disso, foi perceptível em quais questões eles apresentaram mais facilidades e dificuldades no conteúdo, podendo ser trabalhado nesse momento para esclarecer algumas dúvidas acerca do conteúdo.

Por conseguinte, se caracteriza pela atuação do estágio dentro de sala de aula, em suas regências, atuando como docente e colocando em prática tudo que lhe foi ensinado e aprendido na teoria e na prática, em sala de aula, nas observações e experiências vivenciadas em seu futuro âmbito laboral. A prática supervisionada para estagiários é necessária para que o futuro docente reflexione sobre sua futura profissão. (Meneguetti, et al., 2019, p.11).

Dessa forma, com a dinâmica para avaliar os estudantes, foi possível ter uma aproximação e troca de informações de forma mais leve e facilitada, criando um vínculo com a turma, o que agrega na profissão docente através da ludicidade. Ter trabalhado um jogo no momento final da regência, foi uma experiência muito boa durante o ESO, através deste recurso foi possível garantir a participação geral da turma inclusive alguns estudantes mais tímidos, fazendo com que eles interagissem entre si e com a estagiária. Essa abordagem também possibilitou a avaliação do nível de assimilação dos conceitos trabalhados com os estudantes, sendo uma ferramenta

enriquecedora para a atividade da regência, foram realizadas 5 (cinco) questões acerca do tema, o número de questões trabalhadas foram poucas escolhidas, pois não sabia como seria a dinâmica durante a regência, se o tempo da aula daria para abordar mais questões, após a regência foi analisado que daria tempo para ser abordado mais algumas perguntas, nas próximas atividades que fossem utilizar essa ferramenta, dependendo do funcionamento de cada turma durante as futuras aulas.

Portanto, através do ESO foi construída uma jornada enriquecedora por ter adquirido experiências dentro da sala de aula, mostrando ao licenciando a realidade e o cotidiano de um docente do ensino fundamental. E, assim, por meio de observações e a produção da regência, poder concluir esse ciclo, aplicando uma sequência didática com os estudantes, no qual a estagiária teve a oportunidade de conhecer os seus métodos e num futuro próximo aplicar em suas turmas. O ESO possibilitou também a formação inicial do perfil profissional docente, contribuindo para a construção dessa identidade e qual o tipo de profissional irá ser construído por meio de todas as vivências. Nessa perspectiva, o RE permite que todo o conhecimento pedagógico adquirido por meio da vivência do ESO, possa ser detalhado e analisado, mostrando os seus vieses, contribuindo assim, para a formação acadêmica do licenciando em Ciências Biológicas.

### **Considerações Finais**

O RE referente ao ESO me permitiu conhecer e difundir as experiências vivenciadas durante o estágio, que possibilitou que a aprendizagem fosse realizada de uma maneira mais eficaz, expondo a realidade que pude participar e a necessidade dessa bagagem para o ensino de Ciências e Biologia.

Dessa forma, vivenciar o ESO no ensino fundamental - anos finais trouxe uma perspectiva muito enriquecedora para construção da identidade docente em atuar em uma sala de aula, trazendo essa nova experiência e poder contribuir com a formação da identidade docente da estagiária, poder refletir e relacionar os conhecimentos teóricos com a parte prática, trazendo uma nova versão dos conhecimentos. Através da produção e aplicação da sequência didática poder contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, a utilização de recursos didáticos que tornem a aula mais atrativa e didática, como o caso do quiz traz uma nova perspectiva para o perfil docente em construção.

Sendo assim, todo o conhecimento aprendido durante as semanas de ESO e as atividades realizadas trouxeram uma reflexão acerca dos fatos vividos, cada análise e observação feita sobre determinado fato ocorrido dentro da instituição de ensino aumentaram a bagagem de conhecimentos para a minha vida como licencianda, colaborando na jornada que está sendo trilhada para ser uma docente de Ciências e Biologia. Portanto, através desse RE foi possível reconhecer a importância e as experiências vividas durante o período de ESO que promoveram o aprendizado da estagiária inerente ao cotidiano de uma instituição de ensino da educação básica.

## REFERÊNCIAS

ARNONI, Maria Eliza B. Ensino e mediação dialética. Revista Ibero-Americano de estudos em educação, Araraquara, v.1, n.1, 2006. Disponível em: <http://www.periodicos.fclar.unesp.br/iberoa,ericana/article/view/437>. Acessado em 28 ago. 2025.

Almeida, M. I.; Pimenta, S. G.; Fusari, J. C. (2019). **Socialização, profissionalização e trabalho de professores iniciantes**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 78, p. 187-206, nov./dez, doi: 10.1590/0104-4060.66134. Acesso em: 25 jun. 2025

Barreto, E. S.; Oliveira, M. M.; Araújo, M. L. F. (2015). **O Estágio Supervisionado Obrigatório na formação do professor de Ciências e Biologia: perspectivas de licenciandos e orientadores**. Revista Tempos E Espaços Em Educação, 8(16), 51–60,doi: org/10.20952/revtee.v0i0.3951. Acesso: 22 mai. 2025

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de (1996). Lei de diretrizes e bases da educação nacional.

Campos, J. L. A.; Silva, T. C. S.; Albuquerque, U. P. (2021). **Observação Participante e Diário de Campo: quando utilizar e como analisar?**. Métodos de pesquisa qualitativa para etnobiologia. Recife: Nupeea, 95-112, 2021. Acesso em: 26 abr. 2025

Casarin, S. T.; Porto, A. R. (2021). **Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações**. J. nurs. health.11(2):e211122199. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/21998>. Acesso em: 22 mai. 2025

Cordeiro, J. (2013). **Didática**. (2ª ed). Contexto.

Iza, D. F. V.; Benites, L. C.; Sanches N., L.; Cyrino, M.; Ananias, E. V.; Arnosti, R. P.; Souza Neto, S. de. (2014). **Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor**. Revista Eletrônica De Educação, 8(2), 273–292. Disponível em: <https://doi.org/10.14244/19827199978>. Acesso em: 14 jun. 2025

Hoffmann, J. M. L. (1991). **Avaliação e construção do conhecimento**. Educação & realidade. Porto Alegre. Vol. 16, n. 2 (jul./dez. 1991), p. 53-58, 1991, lume.ufrgs.br. Acesso em: 11 jun. 2025

Hoffmann, J. M. L. (1994). **Avaliação Mediadora: Uma Relação Dialógica na Construção do Conhecimento**. Avaliação do rendimento escolar. São Paulo: FDE, 51-9. Acesso em: 06 jun. 2025

Krasilchik, M. (2008). **Prática de Ensino de Biologia**. (4ª ed). Universidade de São Paulo.

Libâneo, J. C. (2013). **Didática**. (2ª ed). Cortez.

Libâneo, J. C.; Pimenta, S. G. (1999). **Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança**. Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro/99. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73301999000300013>. Acesso em: 14 jun. 2025

Lima, M. S. L.; Pimenta, S. G. (2006). **Estágio e Docência: Diferentes concepções**. Poíesis Pedagógica, 3(3 e 4), 5–24. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4.10542>. Acesso em: 4 jun. 2024

Lima, M. S. L.; Pimenta, S. G. (2012). **Estágio e Docência**. (7ª ed). Cortez.

Martins, H. H. T. S. (2004). **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e Pesquisa, vol. 30, núm. 2, maio-ago, pp. 287-298, Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29830207>. Acesso em: 02 mai 2025

Meneguetti, D. U. O.; Tojal, S. D.; Queiroz, A. J. F. (2019). **Pesquisas no ensino básico, técnico e tecnológico 2**. Stricto Sensu. DOI: 10.35170/ss.ed.9786580261017. Acesso em: 20 mai. 2025

Mussi, R. F. F.; Flores, F. F.; Almeida, C. B. (2021). **Pressupostos para a elaboração de Relato de Experiência como conhecimento científico**. Revista praxis educacional. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em: 27 mai. 2025

Nascimento, T. T.; Militão, A. N. (2019). **Concepções e práticas dos professores de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório da Licenciatura em Pedagogia da UFGD**. Anais do seminário formação docente: Intersecção entre universidade e escola, 3(3), pp. 159–171. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/seminarioformacaodocente/article/view/5843>. Acesso em: 22 mai. 2025

Reis, P. (2011). **Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente**. Conselho Científico para a Avaliação de Professores, Cadernos do CCAP – 2. Disponível em: <http://www.ccap.min-edu.pt/pub.htm>. Acesso em: 04 jun. 2025

Richardson, R. J.; Peres, J. A. S.; Wanderley, J. C. V.; Correia, L. M.; Peres, M. H. M. (2012). **Pesquisa social: Métodos e técnicas**. (3ª ed). Atlas.

Santos, V. B.; Muniz, S. S.; Silva, D. M. (2020). **A importância do Estágio Supervisionado na formação inicial docente: Relato de Experiência**. Original Article. J Business Techn, 2020;13(1): 140-147. Acesso em: 22 mai. 2025

Silva, A. P. S.; Silva, R. M.; Silva, J. E. O.; Macedo, R. E. P.; Barreiros, C. M.; Sousa, M. D. G. (2020). **O Estágio Supervisionado como espaço de construção da identidade profissional: Um relato de experiência**. Anais do Congresso Nacional de Biólogos - Vol. 10: Congrebio, Rede Brasileira de Informações Biológicas - Rebibio Disponível em: [www.rebibio.net](http://www.rebibio.net). Acesso em: 24 mai. 2025

Silva, H. I.; Gaspar, M. (2018). **Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia.** Relatos de Experiência, Rev. bras. Estud. pedagog., Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3093>. Acesso em: 22 mai. 2025

Universidade Federal Rural de Pernambuco. (2018). **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.** Recife: UFRPE.

ZABALA, A. (1998). **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A

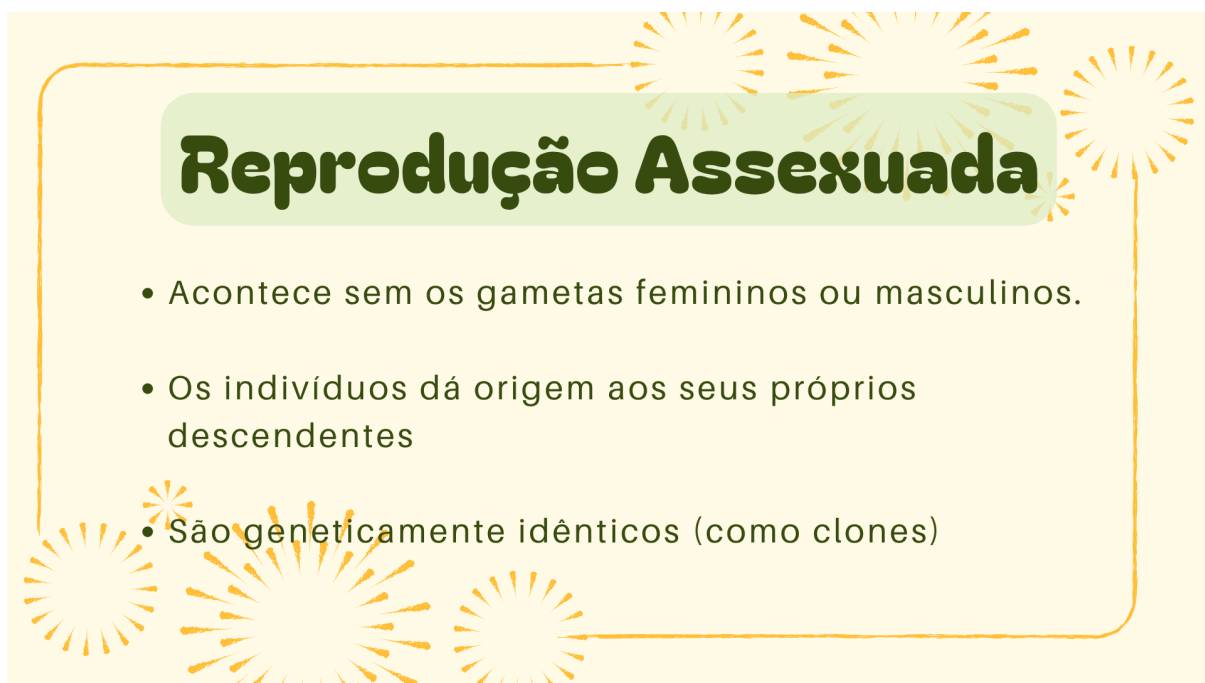
Slide utilizado durante a segunda parte da sequência didática, momento de revisão do assunto já visto na primeira aula da sequência didática, juntamente com o quiz avaliativo.



# Tipos de reprodução

Lidiani Alves - UFRPE

Revisando...



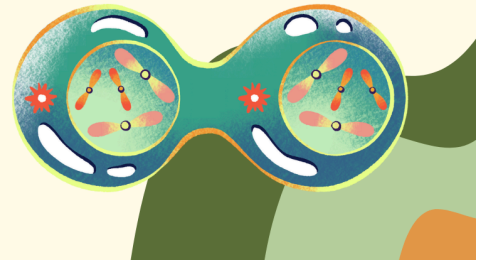
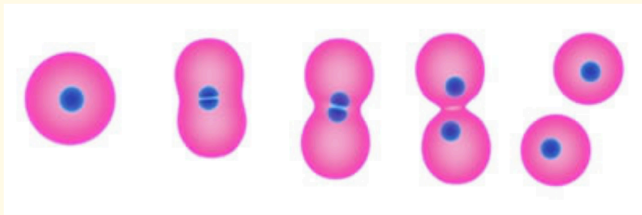
## Reprodução Assexuada

- Acontece sem os gametas femininos ou masculinos.
- Os indivíduos dá origem aos seus próprios descendentes
- São geneticamente idênticos (como clones)

# Tipos de Reprodução Assexuada

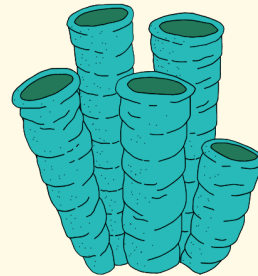
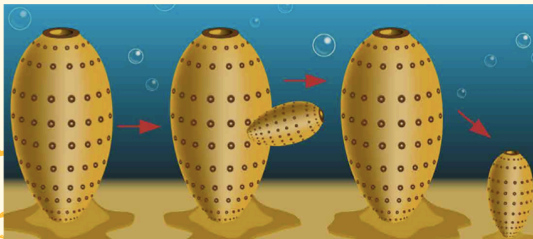
## Divisão Binária

Os indivíduos dividem-se ao meio, dando origem a dois indivíduos aproximadamente do mesmo tamanho. Ex: Protozoários e bactérias



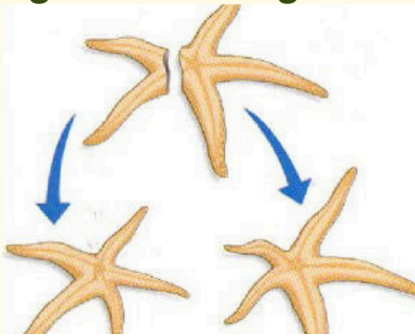
## Brotamento

Ocorre o surgimento de um broto no corpo do indivíduo. Ex: corais e esponjas.



# Fragmentação

O surgimento de um novo indivíduo a partir de um fragmento. Ex: algas e estrelas do mar.



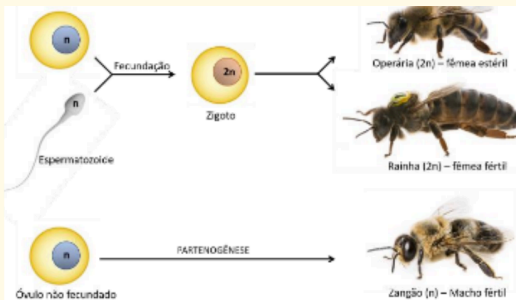
# Esporulação

Em condições favoráveis o esporo se divide e dá origem ao novo indivíduo. Ex: Plantas e fungos.



# Partenogênese

Ocorre o desenvolvimento do gameta feminino, sem que o óvulo seja fertilizado. Ex: Abelhas (formação do zangão).



## Multiplicação vegetativa

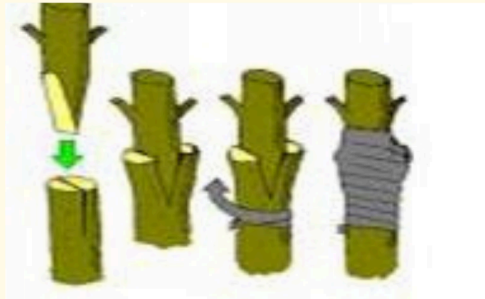
As estruturas (Raiz, caule e folha) são capazes de gerar uma nova planta. Ex: mandioca e cana de açúcar.

### Técnicas

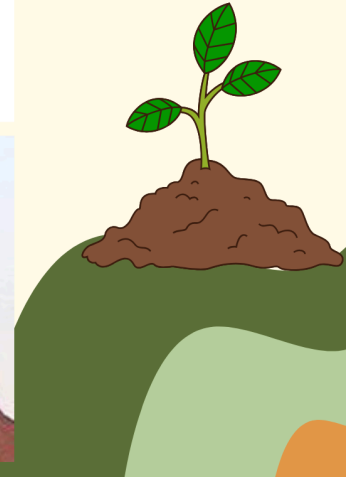
**Enxertia:** A união de duas plantas, podendo ser de diferentes espécies, formando uma planta com duas partes, o enxerto e o porta enxerto.

**Alporquia:** Consiste em colocar adubo em uma parte do caule, até que a parte cortada forme raiz e se torne uma muda da planta.

## Enxertia



## Alporquia



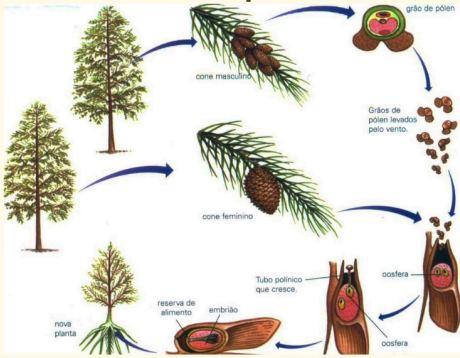
## Reprodução Sexual

- Acontece em animais e plantas.
- Envolve células especializadas (gametas femininos e masculinos).
- Existe a troca e a mistura do material genético que gera descendentes semelhantes.
- Porém, não são idênticos.

# Tipos de Reprodução Sexuada

## Gimnospermas

São formados os grãos de pólen (parte masculina) e são levados aos estróbilos (parte feminina). Ex: pinheiros e cedros.



## Invertebrados

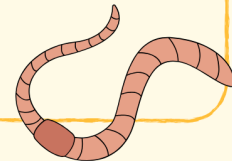
Envolve a união de gametas masculinos e femininos para a formação do novo indivíduo

## Fecundação

Externa: Os gametas são liberados no ambiente. Ex: Moluscos.



Interna: O macho deposita o espermatozoide dentro do corpo da fêmea. Ex: minhoca.



## Desenvolvimento



**Direto:** O indivíduo eclode do ovo em uma versão miniatura do adulto. Ex: traças e ácaros.

**Indireto:** Eclode do ovo em formato de larvas com características diferentes da fase adulta do animal. Ex: Borboletas e moscas.



Quiz

**1º - Qual dos seguintes processos NÃO é um tipo de reprodução assexuada?**

- a) Divisão binária
- b) Brotamento
- c) Fertilização
- d) Esporulação

**2º - A reprodução sexuada se caracteriza por:**

- a) Produzir descendentes geneticamente idênticos.
- b) Envolver apenas um indivíduo.
- c) A fusão de gametas.
- d) Ser mais rápida que a reprodução assexuada.

### **3° - A partenogênese é um tipo de reprodução:**

- a) Assexuada, onde o óvulo se desenvolve sem ser fecundado.
- b) Sexuada, onde a fecundação ocorre internamente.
- c) Assexuada, onde um novo indivíduo surge a partir de um fragmento.
- d) Sexuada, onde a fecundação ocorre externamente.

### **4° - Qual das seguintes estruturas está relacionada à reprodução das gimnospermas?**

- a) Flor
- b) Fruto
- c) Estróbilo
- d) Semente

## 5° - Qual a principal diferença entre a reprodução assexuada e a sexuada?

- a) A reprodução assexuada envolve dois indivíduos e a sexuada apenas um.
- b) A reprodução assexuada gera descendentes geneticamente idênticos e a sexuada gera descendentes com variabilidade genética.
- c) A reprodução assexuada é mais comum em animais e a sexuada é mais comum em plantas.
- d) A reprodução assexuada é mais lenta que a sexuada.